



CENTRO DE CIENCIA BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**MICHEL NASCIMENTO DE ANDRADE**

RELATO DE EXPERIENCIA: A PRÁTICA DO FUTEBOL DE 5  
COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Orientador: Prof Alvaro Luís Pessoa de Farias

CAMPINA GRANDE- PB

2018

MICHEL NASCIMENTO DE ANDRADE

RELATO DE EXPERIENCIA: A PRÁTICA DO FUTEBOL DE 5  
COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof Alvaro Luís Pessoa de Farias

CAMPINA GRANDE- PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553r Andrade, Michel Nascimento de.  
Relato de experiência [manuscrito] : a prática do futebol de 5 como esporte de alto rendimento / Michel Nascimento de Andrade. - 2018.  
26 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. futebol de cinco. 2. deficientes visuais. 3. Esporte. 4. Educação física adaptada. I. Título

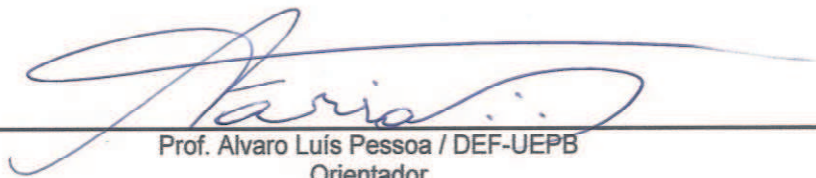
21. ed. CDD 796.045 6

**MICHEL NASCIMENTO DE ANDRADE**

**RELATO DE EXPERIENCIA: A PRÁTICA DO FUTEBOL DE 5  
COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**

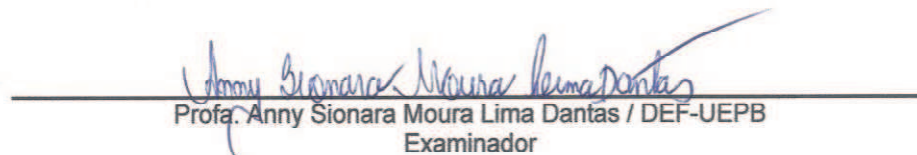
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação de Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para a obtenção do  
grau de Bacharelado em Educação Física.

Aprovado em 02 de agosto de 2018.



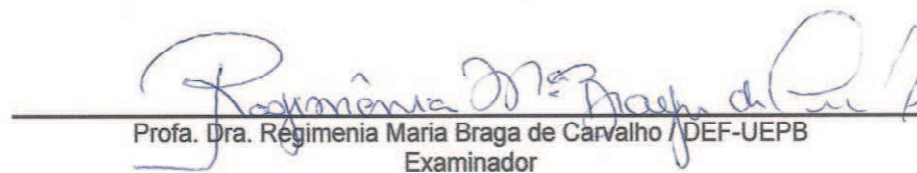
---

Prof. Alvaro Luis Pessoa / DEF-UEPB  
Orientador



---

Profa. Anny Sionara Moura Lima Dantas / DEF-UEPB  
Examinador



---

Profa. Dra. Régimenia Maria Braga de Carvalho / DEF-UEPB  
Examinador

# RELATO DE EXPERIENCIA: A PRÁTICA DO FUTEBOL DE 5 COMO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Michel Nascimento de Andrade<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho relata minhas experiências com a prática do futebol por pessoas que apresentam deficiências visuais na categoria B1. O gosto pelo futebol, o envolvimento na equipe da APADEVI-PB (Associação Paraibana de Deficientes Visuais) no período de 2012 até 2018, voltados a essa população, somadas as participações nos eventos e competições organizados pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) e a carência de trabalhos científicos referentes às pessoas com deficiências visuais que praticam o futebol no Brasil com o intuito de alto rendimento foram cruciais para minha vontade de buscar respostas e trabalhar com essa realidade que é o Paradesporto – o desenvolvimento do futebol para deficientes visuais no Brasil. Neste trabalho é relatada a minha trajetória de experiência nos eventos e compeições realizadass pela CBDV. Com uma breve explanação do que é Futebol de 5, para que seja entendido antes de eu explicar meus momentos na prática das atividades. O futebol é uma das práticas esportivas para cegos que mais cresce no país devido à identidade dos mesmos com essa modalidade e todo o trabalho de divulgação e incentivo da CBDV.

***Palavras-chaves: futebol de cinco; cegos; deficientes visuais;***

## **LISTAS DE SIGLAS**

APADEVI-PB – Associação Paraibana de Deficientes Visuais

CBDV – Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro

IBSA – Federação Internacional de Esportes para cegos

IPC – Comitê Paralímpico Internacional

FIFA – Federação Internacional de Futebol

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	<b>7</b>
<b>2 Referencial Teórico</b>	<b>8</b>
<b>3 Aspectos Metodológicos</b>	<b>17</b>
<b>4 Relato de Experiencia</b>	<b>18</b>
4.1 A preparação	18
4.2 O alto rendimento para os atletas e equipes em competição	19
4.3 Em busca do resultado	21
<b>5 Considerações finais</b>	<b>23</b>
<b>6 Abstract</b>	<b>25</b>
<b>7 Referencias</b>	<b>26</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Diante do meu envolvimento na equipe da Apadevi-PB com a função de guia e auxiliar desde 2012, participando ativamente em alguns eventos de futebol de cinco e da carência de referências sobre a prática do futebol para cegos no Brasil, me senti motivado a relatar os conhecimentos e experiências que adquiri nessa área.

Qualquer tipo de modalidade de esporte que sejam para pessoas deficientes visuais, quando estas tiverem o objetivo de competir, há necessidade da classificação médica e/ou funcional dos jogadores para não haver vantagens entre os atletas e/ou as equipes. No caso dos deficientes visuais, essa classificação é oftalmológica de acordo com os laudos médicos, segundo a IBSA (Almeida, 2002).

O meu objetivo foi relatar a prática do futebol por pessoas cegas que visam a competição, discorrendo sobre o órgão responsável pelo desenvolvimento do futebol para deficientes visuais no Brasil, descrevendo o processo de participação dos atletas, a presença em eventos nacionais e organização dos campeonatos no território nacional até os dias de hoje e relatando também as disputa dos Regionais Nordeste e a Copas do Brasil Série A.

Quanto às informações, tomei por base minhas experiências para a formação e definição deste trabalho, no qual parte das informações se deram através da CBDV, que foi de onde partiu uma parte da definição do tema do trabalho. A utilização deste método teve como intenção relatar minha vivencia no desenvolvimento dessa modalidade esportiva, que é o Futebol de 5.

Durante todo o período de definição do trabalho, além de presença frequente nas atividades do Futebol de 5 no Brasil, tive muitas contatos verbais com atletas de diversas equipes, sendo maioria da Seleção Brasileira, assim como com pessoas ligadas à comissão técnica desta equipe e da CBDV. Sendo através desse contato que obtive um aperfeiçoamento enorme no que se diz respeito ao conhecimento e domínio sobre o conteúdo Futebol de 5.

A partir de então busquei encaixar as informações obtidas para a definição do presente trabalho, com a prática do futebol de 5 como autotendimento categoria B1 no período de 2012 até 2018.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O futebol no Brasil é uma modalidade esportiva que muito se identifica com a população, sendo considerado, hoje, como parte da cultura brasileira. Apesar de ter chegado ao Brasil como um esporte de elite no final do século XIX, após a década de 20 do século XX é inegável o seu desenvolvimento em todo o território nacional, atingindo direta ou indiretamente todo o povo brasileiro (DAÓLIO, 2003). Atualmente é um tema tão presente no nosso cotidiano, que pode-se observar a sua manifestação constante de diversas formas, seja através de diferentes maneiras de se jogar, ou devido à divulgação através da mídia ou da comercialização de produtos que estão vinculados com esta prática, ou mesmo, o gosto da população do Brasil por praticar um esporte coletivo com bola.

O futsal, como hoje é conhecido o futebol de salão, junto ao futebol, cada vez mais vêm conquistando adeptos, principalmente por se tratar de modalidades de fácil acesso e sua prática ser muito estimulada nas escolas formais. Essa facilidade de praticar o futebol despertou até mesmo as pessoas deficientes visuais. Camargo (1999) afirmava que o futebol é um caso a parte no meio esportivo para pessoas cegas, pois este alega que pelo fato de serem 'homens' brasileiros, já nasceram sabendo "jogar bola". Os deficientes visuais atribuem como habilidades inatas à possibilidade de realização das funções exigidas no futebol de salão.

Sendo assim, visto que grande maioria das crianças do sexo masculino tem o sonho de serem jogadores de futebol, posso pensar que para as crianças cegas sua deficiência seria um empecilho para que esse sonho fosse realizado. No entanto, a vontade de praticar e participar dessa manifestação da cultura esportiva fez com que os deficientes visuais se organizassem e buscassem uma forma efetiva de competições nacionais exclusivos para a modalidade. Sonho que se concretizou, somente, na década de 80, após a criação de um órgão nacional que visa o desenvolvimento dos esportes para deficientes visuais. Este órgão organizou e sistematizou a criação de competições exclusivas para os deficientes visuais no âmbito nacional.

A partir da vontade de 'jogar bola' e de ter o reconhecimento/oficialização desta prática, as pessoas com deficiência visual

se organizaram e fundaram a organização nacional – CBDV. Esta além de propiciar as competições de futebol, estimula também, a prática desta e de outras modalidades esportivas para deficientes visuais.

No Brasil, não existem estudos científicos que comprovem a data do início da prática desta modalidade por pessoas deficientes visuais. Porém, estima-se que os atletas tiveram contato ainda quando crianças com as implantações nos Institutos especializados no atendimento a crianças deficientes visuais ou cegas, seja em suas cidades ou cidades circunvizinhas - como exemplo, têm aqui, em nossa cidade, o Instituto dos Cegos de Campina Grande, onde a APADEVI treina e se prepara para as competições. A partir de então foram formalizando as criações de entidades filiadas à CBDV, como a própria equipe APADEVI, citada anteriormente, existente aqui em nossa cidade, da qual faço parte da comissão técnica e a através dela adquiri um carinho maior pela modalidade e pelas disputas das competições que aqui serão trabalhadas.

Em alguns casos a prática do futebol pelos deficientes visuais nas escolas se dava inicialmente praticando com crianças videntes normais, de maneira lúdica e em uma convivência de brincadeira, bem fora do ambiente formal (CPB, 2004).

No Brasil, existem muitos adeptos do esporte, e sendo assim há uma preparação devida desde as categorias de base até os adultos, desde os jogos paraescolares até a competições de nível adulto. Por isso temos o Brasil como potencia máxima no desporto mundial (CBDV).

Em 1995, foi criado um subcomitê de futebol de salão da IBSA, regulamentando internacionalmente a modalidade, estendendo as regras por todos os países filiados a ela, para a promoção deste esporte (IBSA, 2004).

Em 2004 foi oficializado o primeiro campeonato brasileiro dessa modalidade organizado e ministrado pela CBDV, essa entidade foi, então, a responsável pela oficialização da prática do futebol por pessoas cegas no Brasil, baseado nas regras do futsal convencional (CBDV).

As adaptações das regras da modalidade acontecem sob responsabilidade da IBSA. São adaptações realizadas a partir das regras do futsal convencional que é dirigida pela FIFA (IBSA, 2004).

O crescente desenvolvimento do esporte em questão foi positivo ao longo do tempo, acarretando a sua inclusão nos Jogos Paraolímpicos de Atenas em 2004. Inclusão esta que foi importantíssima, visto que, as Paraolimpíadas é o ápice do desporto adaptado (CPB, 2005).

O IPC (Comitê Paraolímpico Internacional), juntamente com a IBSA e a FIFA, reestruturaram as regras do futebol para cegos em 2004 para os Jogos de Atenas na Grécia. Essa reestruturação trouxe consigo a alteração da nomenclatura desta modalidade, oficializando a partir desta data o nome de FUTEBOL DE CINCO (IPC, 2004, IBSA, 2004). Acredita-se que essa alteração da terminologia foi para diferenciar essa manifestação de futebol das demais, e também para retirar a palavra - cego e/ou deficiente visual - a presença de estigmas e/ou preconceitos ao citá-lo, como também diferenciar do Futsal, até porque o futsal não é um esporte olímpico.

É nítido que a inclusão na modalidade no IPC é um marco de avanço para todos os deficientes, fazendo com que aumente ainda mais o número de atletas interessados em praticar a modalidade.

O futebol de cinco é um jogo em um campo sintético com as mesmas regras adotadas no Futsal, com adaptações.

O IPC(Comitê Paraolímpico Internacional), diz que esta modalidade tem regras iguais as do futsal convencional. Eles não dividem nas categorias (B1 e B2/B3), simplesmente definem a necessidade e possibilidade de deficientes praticarem o esporte como todo ser humano tem o direito de fazer o que bem entende. Dessa forma, chega-se ao propósito de que devem existir algumas adaptações para o cego jogar futebol, devido a falta do sentido da visão que é um dos sentidos mais aguçados no ser humano.

As regras do jogo foram adaptadas levando em consideração as características das pessoas cegas, reestruturando-as de modo que estas tivessem condições de jogar sem depender de outras pessoas para avisar onde está a bola.

Inicialmente eram usadas latas, pelas quais eles se guiavam através do som que elas emitiam. Depois pensaram em envolver bolas em arames (o que foi considerado uma das invenções mais perigosas já feitas) eram as chamadas "bolas com guizo externo". Posteriormente, foram envolvidas bolas normais em sacos plásticos, dessa forma, com o som que os sacos emitiam, o

cego teria uma noção básica de onde a bola se encontrava. E após todas estas tentativas foi implantada a “bola com guizo interno” fabricada inicialmente na Bahia por presos de boa conduta e depois transferida para o Paraná, onde estas bolas são utilizadas até nos dias de hoje, o guizo interno faz com que com o som, o cego se guie até o local que a bola se encontra (CBDV).

Segundo (ARAÚJO, 2003), no Brasil, sempre houve iniciativas de popularização dos esportes e modalidades com adaptações necessárias das atividades conforme as necessidades e possibilidades dos locais, mesmo antes de formalizar um projeto que objetivasse e possibilitasse as pessoas à realização de uma atividade física, como um projeto de que a prática de esportes é para todos.

A CBDV descreve detalhadamente algumas das alterações necessárias, como por exemplo, a quadra, o goleiro, a bola, as traves (para competições internacionais) e a necessidade de um processo pedagógico adequado para trabalhar a orientação espacial dos atletas.

Tomando por base a quadra tamanho oficial do futsal convencional, que apresenta dimensões de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura (40x20), a grande adaptação foram as implantações das bandas laterais, estas podendo ter entre 1metro a 1,20metro de altura e percorre toda a extensão da linha lateral. A área do goleiro foi reduzida para 5x2 (tem a dimensão do comprimento do gol, que é de 3m (competições nacionais) e 3,66m (competições internacionais) , mais um metro para cada lado; com 2m (competições nacionais) e 2,14m (cometições internacionais) de largura, tomando como base a linha de fundo, são dois metros a frente do gol). Nas figuras 1, 2,3 e 4 podemos visualizar essas alterações.

FIGURA 1: Bandas laterais em uma partida de futebol de 5 (visão lateral).



Fonte: CBDV

FIGURA 2: Bandas laterais em uma partida de futebol de 5 (visão frontal).



Fonte: CBDV

FIGURA 3: Área do goleiro do jogo de futebol de 5 (visão frontal).



Fonte: CBDV

FIGURA 4: Área do goleiro de futebol de 5 (visão lateral).



Fonte: CBDV

O futebol de cinco é uma modalidade de esporte coletivo composto por dez jogadores em quadra, sendo cinco de cada equipe, como o futsal convencional. Dentre os cinco jogadores em quadra, 4 deles são atletas de linha, ou seja, disputam a bola, e são todos cegos totais. Estes são obrigados a utilizarem a bandagem como será mostrado (figura 5). Durante o jogo os atletas em quadra têm o dever/obrigação de informar quando estão disputando

ou se estão se deslocando em direção a bola. São obrigados a falarem palavras curtas, como vou, voy (origem espanhola), eu, ou alguma outra palavra, para evitar choques entre os jogadores em uma situação de disputa de bola (figura 6).

FIGURA 5: Jogadores utilizando as vendas



Fonte: CBDV

FIGURA 6: Disputa de bola



Fonte: CBDV

Além de todos esses elementos, temos o chamador ou guia que é o integrante da comissão técnica que tem a função de orientar as investidas de ataque de sua equipe. O mesmo se encontra atrás da trave adversária (figura 7) em um espaço delimitado de 5 metros de comprimento.

Para facilitar a compreensão a quadra é dividida em 3 espaços que é chamado de “terço” o primeiro orientando a defesa pelo goleiro, o segundo a criação e marcação que é orientada pelo técnico de suas equipes e por fim o terço de ataque, aí sim orientada pelo guia ou chamador.

FIGURA 7: A presença do chamador ou guia atrás da trave



Fonte: CPB

Esses itens foram as principais adaptações no decorrer dos anos, para que se pudessem chegar ao futebol de 5 praticado atualmente.

Foram necessárias as mudanças, pois, a partir delas a modalidade se tornou marco oficial e indispensável nos jogos Paralímpicos, visto que, sendo oficializadas, os países passaram a adotar de forma geral um tipo de regra universal.

Acredito que, além de importantes para a prática do esporte, essas adaptações foram altamente necessárias para manter a integridade física dos jogadores. Possivelmente, outras adaptações podem vir a acontecer no decorrer dos anos, conforme a necessidade dos atletas e da modalidade, visando cada vez mais autonomia em quadra, ou melhorarias na qualidade do jogo.

O jogo tem a duração de 2 tempos de 20 minutos cronometrados, com intervalo de 5 minutos entre os períodos. Cada técnico tem direito a um pedido de tempo morto em cada período do jogo. Vence a equipe que conseguir marcar mais gol. Quando houver a necessidade da cobrança de lateral, pois a bola pode sair por cima da banda lateral, este deve ser cobrado com o pé.

Algumas pessoas tiveram muita importância para que o sonho de competições oficiais no Brasil se tornasse realidade. Podendo-se dizer que sem a união das pessoas deficientes visuais esse sonho não se idealizaria. A criação da CBDV foi um fator primordial para o crescimento da modalidade em questão.

O Brasil, atualmente, é o único campeão paralímpico da modalidade, pois, das 4 competições que existiram o Brasil sagrou-se campeão em todas (Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012, Rio de Janeiro 2016), sendo,

atualmente penta campeão mundial. A equipe recentemente sagrou-se campeã do mundial neste ano de 2018 que foi realizado na Espanha. Podemos dizer que o Brasil é o país a ser batido, conseguimos estabelecer a máxima do futebol e futsal convencional que “O Brasil é o país do Futebol” (CBDV).

Na organização da Copa do Brasil a verba é toda vinda da CBDV, desde alojamento até a realização do evento, nenhuma equipe pode reclamar do que foi proporcionado, pois a CBDV em nenhum momento deixou a desejar.

(ALMEIDA, 2002) diz que só as intenções de práticas de atividades para os deficientes visuais visando competições mostram a igualdade de todos, pelo fato de clinicamente estarem exercendo a função de forma liberal e homogênea. Esta modalidade esportiva que vem crescendo consideravelmente ao passar dos anos, deixa muitas expectativas aos atletas e a todos que acompanham, além daqueles que vêem a possibilidade de um dia compor a seleção brasileira, e aos que simplesmente torcem e trabalham de outras maneiras para que esta modalidade se desenvolva cada vez mais no Brasil e no Mundo.

Além da divulgação da modalidade futebol para cegos, os deficientes esperam o reconhecimento como um atleta que pratica uma modalidade esportiva que faz parte da manifestação da cultura nacional. Sem dúvida nenhuma, a divulgação desta modalidade é considerável após as conquistas diárias frequentes e lutas pelo desporto, fato benéfico para todo o desporto adaptado.

A inclusão desta modalidade nos Jogos Paralímpicos é um grande marco na história, e acredito que pode ser um estímulo para que novas pessoas busquem essa prática esportiva, possibilitando desta forma a renovação dos atletas com qualidade (CBDV). Acontecimento este que a CBDV tem tentado trabalhar com eventos paraescolares, como forma de incentivar as práticas esportivas por crianças e adolescentes. Como em nosso estado temos os Jogos Paraescolares da Paraíba.

É interessante divulgar que muitos dos atletas não imaginavam participar dos Jogos Paralímpicos, tinham a idéia de que demoraria muito para se concretizar a participação da modalidade esportiva futebol para cegos em uma Paralimpíada. E mais ainda representar o nosso país.

(ALMEIDA, 2002) Acredita que profissionais capacitados tenham interesse em trabalhar com esta modalidade e que novas pessoas cegas se



interessem também, melhorando a qualidade técnica dos atletas e do jogo. Os profissionais terão a função de trabalhar para capacitar jovens cegos e estimulá-los cada vez mais para a prática do paradesporto, além da busca constante de capacitação e aperfeiçoamento nas modalidades. Interessante que novas pessoas se interessem em ingressar na área de Educação Física Adaptada.

A CBDV pontua alguns pontos que são necessários para a modalidade, e perspectivas de melhorias

- Crescimento quantitativo e qualitativo de atletas de futebol;
- Mais campeonatos;
- Reconhecimento;
- Mídia;
- Cursos e treinamentos para profissionais que trabalham com a modalidade;
- Investimento Setor público e privado;
- Trazer pessoas para atuar em qualquer âmbito do desporto para cegos;
- Melhorias para o movimento de cegos no Brasil;
- Desenvolvimento do futebol no mundo;
- Maiores aberturas para o futebol de 5 adaptado;
- Interesse de pessoas com visão normal – goleiros;
- Benefícios aos deficientes em geral – melhores condições de cidadania

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem de cunho descritivo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no Projeto “A prática do Futebol de 5 (futsal) como medida integralizadora para os portadores de necessidades especiais visuais de Campina Grande.”

Por se tratar de um relato de experiência, os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico.

A experiência vivenciada no projeto teve início no ano de 2011 e se estende até junho do ano vigente. Os critérios para ingressar no projeto eram: ser acadêmico de Educação Física comprovado por Registro de Matrícula-RDM atualizada e ficha de inscrição devidamente preenchida.

As atividades foram desenvolvidas no Instituto dos Cegos de Campina Grande, tendo como público alvo, portadores de necessidades especiais visuais, sendo as mesmas realizadas durante as terças e quinta, no horário das 14:00 às 16:30h, nas sextas de 20:00 às 22:00h e sábados das 7:30 às 9:00h.

## 4 RELATO DE EXPERIENCIA

### 4.1 A PREPARAÇÃO

Após receber o convite no final do ano de 2012 para integrar o elenco de comissão técnica da APADEVI, o professor Fábio Luiz<sup>2</sup> que atualmente é o técnico da Seleção Brasileira de Futebol de 5, me fez o convite para presenciar um fase de treinamento da seleção que seria realizada em Campina Grande. Desta forma pude acompanhar de perto um momento de periodização e preparação da Seleção Brasileira de Futebol de 5.

Após essa etapa comecei a comparar níveis de preparação das associações (equipes) com a Seleção Brasileira, mesmo sem ter tanta experiência, a comparação naquele momento era inevitável, pois na seleção estava reunido os melhores atletas do país, como também a melhor estrutura, desde a questão financeira até a questão tecnológica.

Em 2013 iniciamos uma preparação na APADEVI para a competição do Regional Nordeste que foi realizado em Campina Grande. O Regional Nordeste é tido como a competição regional mais disputada do país, em virtude do alto número de equipes que compõem a Serie A da Copa do Brasil, como também o grande número de atletas que integram a Seleção Brasileira.

Até então nossa equipe ficava para trás em relação as equipes de Primeira Divisão, na questão de profissionalismo e alto rendimento. A questão financeira naquela época estava complicando a vinda dos atletas, pois muitos moram em cidades circunvizinhas, dessa forma existia um gasto semanal com o transporte, estadia e alimentação dos atletas.

Como a competição Regional daria vaga para as disputas da Copa do Brasil Série B, para aquelas equipes sem divisão, mas as equipes que já eram da Série A, o regional servia apenas como um teste preparatório.

Sendo assim, nossa equipe não fez uma boa campanha, reforçando a idéia que tínhamos que melhorar muito nossa performance se quiséssemos atingir nosso objetivo na Copa do Brasil Série A.

---

<sup>2</sup> Técnico da Seleção Brasileira de Futebol de 5, Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba.

Após o termino desta competição e não atingirmos o resultado esperado, tivemos uma reunião entre direção, comissão técnica e atletas. Onde nessa reunião resolvemos traçar uma periodização, cronograma e metas para atingir o objetivo. Porém por vários fatores, infelizmente não atingimos o objetivo maior que seria um classificação a fase final, porém para amenizar não fomos rebaixados.

No Início de 2014, a diretoria da APADEVI inovou e anunciou a mudança na comissão técnica, esta comissão que permanece até os dias atuais.

A nova comissão chegou com uma idéia aberta de preparação, programação, periodização e metas bem definidas. Dessa forma, conseguimos realmente dar um novo espírito aos atletas e animo, para eles se prepararem além dos nossos treinos coletivos.

Tendo em vista a crise econômica que assoava nosso país, buscamos então otimizar tempo com os atletas, quando eles se deslocavam a nossa cidade, focamos em implantar um sistema de jogo ofensivo e defensivo. Porém quando eles estavam em suas cidades, cada atleta recebeu uma planilha de treinamento individualizado, para que executasse à parte.

Assim, começamos a tomar por exemplo a Seleção Brasileira, afinal devíamos copiar este modelo, porque é o modelo que sempre dar certo.

Os resultados começaram a aparecer desde então, sempre estamos nos classificando para as fases finais das competições.

Quando os atletas perceberam que deveriam se preparar melhor, entenderam o que a comissão planejou, a preparação passou a ser um alto rendimento, pois eram objetivos grandes a serem buscados. E para conquistar sempre foi e sempre será necessário um planejamento e uma preparação bem elaborada e bem feita.

#### 4.2 O ALTO RENDIMENTO PARA OS ATLETAS E EQUIPES EM COMPETIÇÃO

Alinhando a idéia da conscientização dos atletas em melhoria na preparação física e técnica, o governo manteve uma lei de incentivo ao esporte chamado de “bolsa atleta”, um incentivo financeiro que premia atletas de alto rendimento com resultado satisfatório em competições nacionais e internacionais.

Desta forma ficou notório uma busca por resultados e uma cobrança maior tanto nos atletas, quanto nas comissões técnicas. Partindo dessa idéia, a nossa equipe, então objetivou a chegada entre os 3 melhores colocados na Copa do Brasil Série A, para que tivéssemos o direito a bolsa atleta. Durante esse período ficamos próximos diversas vezes, porém em nenhuma delas conseguimos atingir o objetivo.

Atualmente vários atletas se sustentam apenas com a renda do Futebol de 5, seja eles atletas de seleção ou não. Visto que o mercado financeiro das equipes vem se reforçando muito a cada ano, fazendo contratações e pagando salários aos atletas, em busca das conquistas de títulos.

Os atletas da seleção, eles tem direito a “bolsa atleta paralímpica”, que é adquirida por eles terem conquistado novamente as Paralímpadas Rio 2016, como também, se renovando a cada ano, com as conquistas anuais que o Brasil vem tendo na modalidade.

Nosso esporte ficou tão popular, que é comum presenciarmos atletas estrangeiros integrando as equipes nacionais, como por exemplo: atletas argentinos, colombiano, paraguaios, chilenos e espanhóis.

A cobrança aumenta, e no mesmo sentido o nível aumenta também. As competições nacionais brasileiras vem mostrando um avanço de qualidade técnica incrível. Atletas melhores preparados fisicamente, tecnicamente, como também suas equipes melhores coletivamente, fazendo com que o jogo produzisse melhor. O que no início era brincadeira, virou trabalho.

O alto investimento financeiro que as equipes vem realizando de ano após ano, vem dando frutos, onde patrocínios aumentaram para as equipes, a mídia televisiva começou a investir com horários de transmissão de algumas partidas.

Nossa equipe teve que inovar na preparação com inclusão de trabalho e força e equilíbrio em academia, como também trabalhos de resistência, potência e explosão na quadra, além da partida técnica e tática. Dessa forma os atletas trabalhando com mais seriedade, ajudou e reforçou o indicio que o Futebol de 5 já se encontrava em um patamar mais elevado e que a cada dia tínhamos que nos superar, para no futuro superar as adversidades e os adversários.

### 4.3 EM BUSCA DO RESULTADO

Com esses avanços e crescimentos de todas as equipes do país, não podíamos ficar para trás, então resolvemos contactar atletas de alto nível no país para que pudesse integrar nosso elenco, como também contactar atletas estrangeiros que se identificasse com nossa metodologia e nosso projeto.

Prontamente conseguimos e mantivemos durante todos esses anos uma postura de muito profissionalismo, visto que, pelo dos atletas estarem recebendo uma folha salarial tínhamos uma cobrança maior por resultado. Queríamos a todo custo as conquistas dos objetivos, afinal estávamos investindo muito para que efetuássemos essas conquistas.

De que forma poderíamos monitorar esses atletas? Bem essa era uma questão que nos preocupava bastante, porém a solução foi fácil. Montamos um cronograma de treino de todos os atletas sem excessão, dessa forma passamos a planilha para cada um deles e explicamos. Cada membro da comissão era encarregado de um subgrupo, onde tinha a função de monitorar e cobrar a realização e os resultados para que atingisse o limiar estipulado pela comissão.

Conseguimos ter um resultado satisfatório com alguns atletas, e outros nem tanto. Mas ficou provado durante a competição, que aqueles que correspondiam as expectativas tinham um rendimento satisfatório, diferentemente daqueles que ficavam a desejar.

A busca do nosso resultado estaria ligado a busca de profissionalização dos atletas, enquanto tivessemos mentalidade de lazer, não iríamos conquistar nada, porém quando passamos a ter uma mentalidade de competição nível e alto rendimento, certamente nosso trabalho fluiu.

Eu sempre gostei de competição e sempre estive no meio do esporte coletivo, então notei uma carência de competições na modalidade de Futebol de 5, afinal so tínhamos duas por ano. Então nesse ano de 2018, realizamos um torneio internacional, onde convidamos uma equipe do Ceará e a Seleção Argentina Sub-23.

Já tínhamos um contato direto com o técnico da seleção brasileira, e agora tínhamos um contato direto com o técnico da seleção argentina, as duas maiores potencias mundiais. Isso fez com que nossa comissão tivesse um avanço técnico e de experiencia de uma forma muito considerável.

Então conseguimos realizar um ótimo trabalho, tanto que atualmente temos uma equipe respeitada no cenário nacional de Futebol de 5 e temos uma ideologia de planejamento já característico de administração de manutenção da equipe.

Os atletas estão comprando a idéia e estão cooperando e buscando a cada dia se superar ainda mais, para juntos atingimos nossas metas, que são traçadas etapa por etapa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha vivencia no futebol para cegos no Brasil, deu pra observar que houve desenvolvimento significativo após a fundação da CBDV. Desenvolvimento este que resultou na realização da Copa Brasil de futebol para cegos e os Regionais de futebol de cegos. Durante minhas experiencias percebi o crescimento considerável de entidades em busca de filiação, conseqüentemente o aumento do número de atletas cegos praticantes do futebol.

Esta experiência alterou diversos conceitos pessoais meus sobre uma forma de viver a vida, trabalhar com grupos de deficientes visuais, me fez analisar o quanto o dom da vida é mágico e que a essencia do ser humano sempre é mantida, uma sociedade competitiva, onde mesmo com todas adversidades podemos nos superare sempre progredir.

A satisfação pessoal é enorme ao saber que eu estou sendo uma ponte para a realização de sonhos e busca de objetivos de vários jovens deficientes que treinam arduamente, e que “veem” na prática do esporte uma forma de sustento familiar e crescimento pessoal.

Academicamente e profissionalmente falando, as experiências e vivencias com o futebol de 5 me proporcionou crescimentos equivalentes, pois é um sonho que está sendo realizado, notar que atualmente eu sou um espelho para alguns alunos na Universidade que desconheciam a modalidade e hoje, estão interessados em ingressar no esporte. Observar que os próprios atletas valorizam nossa importancia, onde conseguir nesse esporte alimentar minha vontade de continuar competindo, de continuar querendo progredir e me superar a cada dia.

O importante é que tenham crianças e adolescentes cegos participando e jogando o futebol, impressionando todas as pessoas que veem, por suas qualidades de habilidades motoras no domínio e controle de bola. Estou certo de que haverá condições para trabalhar esta modalidade em diversas regiões do Brasil.

Podemos proporcionar através do esporte experiências gratificantes, que auxiliam no desenvolvimento motor e educacional, em busca do crescimento pessoal num ambiente de respeito e aceitação. E nem todos os atletas serão,



um dia, um atleta de alto nível, mas sempre serão tratados de forma igual a todos como se fossem, afinal nossa idéia é sempre inclusão social.

Posso dizer que este trabalho é fruto de relações entre a UEPB(atraves de disciplinas presentes nos cursos) com o Instituto dos Cegos de Campina Grande, APADEVI-PB e com a CBDV. Relações estas que proporcionou e proporciona a divulgação do conhecimento específico e necessário para desenvolvimentos de trabalhos voltados as pessoas deficientes visuais.

Busquei desenvolver um tema presente no poder de inclusão e a sua manifestação nos conjuntos esportivos e competitivos. E o futebol é uma das práticas esportivas para cegos, que mais cresce no país devido à identidade da população cega com a modalidade. Creio que a modalidade tem muito a crescer, mais um crescimento gradativo que a cada ano possa se expandir mais e aumentar mais ainda sua dimensão no Brasil e no mundo.

Deixo como sugestão o crescimento de estudos das diversidades e aperfeiçoamento do jogo, entendimento da nomenclatura do jogo que atualmente é denominada futebol de 5 para deficientes visuais, entre outros assuntos relacionados ao futebol praticado por deficientes visuais, seja no alto rendimento ou na formação das categorias de base, pois sou um defensor do crescimento desta área de esportes paralímpicos e adaptados no Curso de Educação Física.

Espero que este trabalho seja um ponto de referencia inicial para o crescimento e desenvolvimento acadêmico para esta área. Pois este tema carece de muito estudo para a melhoria da atuação profissional, quanto a posição do profissional de educação física, possibilitando assim a maior divulgação e expansão dessa modalidade no Brasil e no Mundo.

## **ABSTRACT**

This paper reports my experiences with soccer practice by people with visual impairments in category B1. The taste for football, the involvement in the team of APADEVI-PB (Paraibana Association of Visually impaired) in the period from 2012 to 2018, focused on this population, in addition to participation in events and competitions organized by the Brazilian Confederation of Sports for the Visually Impaired (CBDV ) and the lack of scientific work regarding visually impaired people practicing soccer in Brazil with a view to high performance were crucial to my desire to seek answers and work with this reality, which is Paradesporto - the development of football for the visually impaired in Brazil. In this work my experience trajectory is reported in the events and competitions realized by the CBDV. With a brief explanation of what is Football 5, so that it is understood before I explain my moments in the practice of the activities. Football is one of the sporting practices for the blind that grows the most in the country due to their identity with this modality and all the work of dissemination and encouragement of CBDV.

***Keywords: soccer of five; blind; visually impaired***

## 6 REFERENCIAS

**ALMEIDA, J.J.G.** Metodologia Aplicada ao Deficiente Visual. Caderno de texto do Curso de Capacitação de Professores Multiplicadores em Educação Física Adaptada. Secretaria de Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP. 2002. 161 p.

**ARAÚJO, P. F.** O desporto adaptado no Brasil: onde tudo começou. IN: Desafiando as diferenças. São Paulo: SESC, 2003. 82-93p.

**CAMARGO, W. X.** O universo desportivo de cegos e deficientes visuais: uma interpretação. Dissertação de mestrado. Campinas: FEF/UNICAMP, 1999.

**CBDV**, Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais– Boletins e Relatórios Oficiais. Rio de Janeiro: CBDV: 1984 a 2014.

\_\_\_\_\_. Historia: futebol. IN: [www.cbdv.org.br](http://www.cbdv.org.br) Acessado em 08/07/2014.

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO.** Regras Oficiais: Futebol de salão. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1989.

\_\_\_\_\_. História. In: [www.cbfs.com.br](http://www.cbfs.com.br) Acessado em 07/07/2014.

**CPB**, Comitê Paralímpico Brasileiro – Boletins e Relatórios Oficiais. Rio de Janeiro: CPB: 2005

\_\_\_\_\_. História. In: [www.cpb.org.br](http://www.cpb.org.br) Acessado em 09/07/2014

**DAÓLIO, J.** Cultura: educação física e futebol. 2a. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

**IPC**, Comitê Paralímpico Internacional: Paralímpiadas: Futebol; in: [www.paralympic.org](http://www.paralympic.org) acessado em 08/07/2004.

**IBSA**, Federação Internacional de Esporte para Cegos: Fútbol sala; in: [www.ibsa.es](http://www.ibsa.es) acessado em 07/07/2014.

